

As organizações: agências de notícias, canais 24/7 e novas plataformas



Se queremos saber mais sobre outros países, vamos buscar as informações às agências noticiosas internacionais. Como elas são poucas, passam a ter grande poder e influência no mundo.

Até aos anos 60 foram pouco estudadas. Em discussão sobre a teoria da independência e da tese do imperialismo cultural, foram olhar para estas empresas para ver que visão estavam a dar sobre o mundo. Não havia uma cobertura equilibrada do que se passava nos países do 3º mundo por parte destas agências noticiosas.

- São as primeiras organizações de media mundiais/globais e das primeiras corporações transacionais.
- As primeiras agências tiveram uma natureza transacional desde o princípio
- Modernidade e Capitalismo: ligação das agências noticiosas à formação da identidade nacional, no imperialismo e controlo das colónias e no sistema financeiro.
- Atores maiores no processo da globalização

Mais sobre as agências...

- Informação e retalho
- Filosofia de imparcialidade
Desde o início que adotaram esta filosofia porque trabalhavam para diferentes tipos de clientes e para não perder nenhum cliente por causa de alguma posição tomada na transmissão de informação, optaram por se manterem imparciais e não mostrar a posição que tinham em nenhum assunto. Esta filosofia mantém-se até aos dias de hoje.
- Tipo de propriedade
Vários tipos de propriedade:
Reuteurs: empresa privada
Associated press: corporativa de diversos jornais

- Até a II Guerra Mundial, agências eram como:
 - Media poderosos e influenciadores
 - Media como veículos do Estado-Nação
 - Exemplos de modernidade
- Nos anos 60:
Unesco apoiou o desenvolvimento das agências nacionais (ex: África)
- Sistema global dos BIG FOUR (Reuteurs, AP, AFP e UP) mais duas referências no bloco comunista (Tass e Xinhua)
- NWICO: modo de ser ocidental
Dizia que estas empresas eram todas ocidentais e davam uma representação enviesada daquilo que era o terceiro mundo.
Faziam a cobertura segundo o modo de pensar ocidental.

Problemáticas pós-NWICO

- Relatório para Unesco em 1985 de Mowlana:
AFP, AP, Reuters e UPI são fontes dominantes de notícias internacionais para maior parte dos países da América do Norte, Europa Ocidental, Ásia, África e América Latina.~

(...)

Cenário atual

- Anos 90: agências noticiosas entram em serviço de vídeo e imagem.
- Europa domina sistema mundial com perda de influência da UPI.
- Internacional versus nacional
- Canais globais interpelam o conceito e a própria internet: informação a retalho/ao consumidor.

.....

Outras agências Mundiais

(...)

Inter Press Service´

Missão Histórica: dar voz aos que não a têm. Privilegia as preocupações dos mais pobres e cria um clima de entendimento. (...)

Categorização

- Concorrência: do cartel à luta pelo mercado
- Clientes: os mais importantes são os mercados domésticos (US e Europa Ocidental) – EFE importante na América Latina, AFP sudeste asiático.
- Tecnologia: na vanguarda da inovação do cabo ao satélite (organizações complexas e multimidiáticas).

The Big Three

- Localização nas nações mais poderosas/primeiro mundo: UK, US e França
- Perspetivas: China, Índia, Japão
- Autonomia: Reuters (privado), AP (corporativa de meios de comunicação) AFP (governo francês + corporativa)

A problemática da cobertura

- “Global flow of news is political: it reflects and determines the international configuration of power”
- Cobertura depende da presença de correspondente

- Países em vias de desenvolvimento dependem fortemente das agências internacionais

Resultados:

- Maior número de países cobertos pelas agências ocidentais, mas não-ocidentais relataram de países não mencionados nas outras.
- Fontes oficiais nos EUA são as mais citadas
- Não há enviesamento regional da cobertura
- (...)

Canais mundiais 24/7

- Aparecimento da CNN (1980) alargou horizontes ao conceito de Estado-Nação.
- Explosão do número de canais 24/7
- Desterritorialização/ globalização/ esfera pública global
- Tradicional divisão doméstica/ estrangeira esbatida
- Contrafluxos emergentes

Os canais globais

- CNN: impõe-se definitivamente em 1991 com a guerra em direto ao cobrir a Guerra do Golfo.
- BBC: com coberturas regionais diferenciadas
- (...)

O problema da cobertura em contínuo

- Muito focada no imediato, no “vivo”
- Evita questões estruturais
- Leva ao aumento do jornalismo interpretativo

Canais globais- o outro lado

- Euronews: como consórcio de televisões europeias
- (...)

Nos mundos das redes sociais (sobretudo a partir da segunda década do novo milénio...)

- Desafio e ameaça às normas e padrões jornalístico (autoridade e monopólio)
 O jornalista já não tem o monopólio de informação.
 Há uma grande contestação àquilo que é o papel jornalístico.
- O problema da verificação.

Aceleração do ritmo noticioso

- Influencia atores e organizações, nomeadamente políticos.
- Audiência também espera produção em contínuo: fragmentação do consumo